

USO DE PSICOTRÓPICOS EM IDOSOS ATENDIDOS NA FARMÁCIA BÁSICA DE NOVA FLORESTA-PB

*Alisson de Vasconcelos Pinto (1); Irineu Pereira de Moraes Júnior (2); Anderson de Vasconcelos Pinto (3);
Fernando de Sousa Oliveira (4)*

¹*Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – E-mail:
alissonvasconcelos1@outlook.com*

²*Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande – E-mail:
junior2008_90@hotmail.com*

³*Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande – E-mail:
andersonpinto00@outlook.com*

⁴*Docente do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande – E-mail:
fernandoufcg@hotmail.com*

Resumo do artigo: Os medicamentos são elementos importantes, amenizam o sofrimento humano e propiciam a cura de vários males. A sua utilização de forma racional deve passar por um processo educativo, de usuários e consumidores a respeito da automedicação, devido à utilização, interrupção e troca, bem como da necessidade da receita médica para a dispensação, quando for o caso. Os psicotrópicos são modificadores do SNC, que agem nas doenças psiquiátricas. O uso irracional dos psicotrópicos é considerado um grave problema de saúde pública, devido aos diversos prejuízos que essa prática causa a população. A utilização de medicamentos psicotrópicos por pessoas idosas vem aumentando consideravelmente nos últimos anos devido à alta prevalência de doenças na terceira idade, sendo a prescrição de medicamentos a intervenção terapêutica mais comumente realizada. O objetivo deste trabalho foi identificar o perfil demográfico e socioeconômico dos idosos usuários de psicotrópicos atendidos na farmácia básica do município de Nova Floresta, identificar os medicamentos potencialmente inapropriados utilizados e analisar as interações medicamentosas presentes. Corresponde a um estudo transversal, quantitativo e do tipo descritivo. Foram entrevistados 29 idosos usuários de psicotrópicos no município de Nova Floresta-PB. Foi observado prevalência do sexo feminino (58,6%), e casado (65,4%). Quanto aos MPI encontrados, 34,5% dos idosos utilizavam medicamentos impróprios, sendo a amitriptilina o MPI mais prevalente. Após análise dos dados, foi observada que uma considerável e preocupante frequência de MPI é prescrita no município de Nova Floresta, desta forma, a utilização dos critérios de “Beers-Fick” pela equipe multiprofissional de saúde pode prevenir as prescrições de MPI aos idosos.

Palavras-chave: Medicamentos potencialmente inapropriados, Idosos, Prescrição.

INTRODUÇÃO

Medicamentos psicotrópicos (*psique*=mente e *tropico*=alteração) são aqueles que agem no sistema nervoso central (SNC), produzindo alterações de comportamento, percepção, pensamento e emoções, e podem levar à dependência, em alguns casos. São prescritos a pessoas que sofrem de transtornos emocionais e psíquicos ou aquelas com outros tipos de problemas que afetam o funcionamento da mente¹.

O uso destes medicamentos psicotrópicos tem crescido nas últimas décadas em vários países ocidentais e mesmo em alguns países orientais, causando impacto na sociedade, com significativa importância sociológica, econômica e sanitária, tendo se tornado uma importante questão de saúde pública. Esse crescimento tem sido atribuído ao aumento da frequência de diagnósticos de transtornos psiquiátricos na população, à introdução de novos psicotrópicos no mercado farmacêutico e às novas indicações terapêuticas de psicotrópicos já existentes, sendo relevante sua utilização de forma racional, visto que podem produzir diversos efeitos adversos, causar dependência e o seu uso prolongado pode causar diversos problemas à saúde da população².

O Brasil, assim como a maioria dos países em desenvolvimento, vem sofrendo uma transição demográfica caracterizada pelo aumento acelerado da faixa etária idosa. Grande parte dos idosos apresenta múltiplas doenças crônicas ou algumas limitações funcionais que demandam cuidados constantes, aumento do uso de serviços de saúde e necessidade de medicamentos de uso contínuo³.

Esses fatores contribuem para a ocorrência de erros na indicação da terapêutica farmacológica, para a prescrição de medicamentos inapropriados (MPI) e para a polifarmácia. Há, assim, um efeito somatório que predispõe a eventos adversos e interações medicamentosas, colocando em risco a saúde do idoso⁴.

As interações medicamentosas consistem na modificação da resposta farmacológica de um medicamento devido à administração prévia ou simultânea

de outro medicamento, alimento ou substância química⁵. Quando os medicamentos possuem um efeito sinérgico, o efeito terapêutico pode ser potencializado, quando é antagônico, a administração simultânea pode reduzir a eficácia dos medicamentos. Além disso, a interação medicamentosa pode interferir na forma de absorção, de metabolização e/ou da eliminação do medicamento⁶.

Medicamento potencialmente impróprio para o uso de idosos (MPI) é definido como qualquer medicamento cujos riscos são maiores que os benefícios. O uso desses medicamentos pode ser considerado como a maior causa de problemas relacionados à terapêutica medicamentosa em pessoas idosas ou pode ser o responsável por inúmeras reações adversas⁷.

A última lista de MPI é formada por 53 medicamentos e classes que devem ser evitadas em idosos, divididos em: medicamentos potencialmente inapropriados e classes que devem ser evitadas em idosos, medicamentos que devem ser evitados em idosos com certas doenças e síndromes, por fim, medicamentos que devem ser utilizados com cautela em idosos⁴.

O uso racional de medicamentos pela população de idosos é essencial para prevenir eventos adversos que podem comprometer a saúde e a qualidade de vida. As políticas públicas de saúde devem contemplar as peculiaridades do idoso e no âmbito da assistência farmacêutica disponibilizar medicamentos apropriados a esse grupo etário⁷.

A utilização de medicamentos inapropriados por essa população configura-se um problema de saúde pública tornando-se importante o estudo da frequência de utilização desses medicamentos por idosos, de acordo com as três categorias da versão mais atualizada dos Critérios de Beers. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo identificar o perfil e descrever as características demográficas e socioeconômica dos idosos usuários de medicamentos psicotrópicos potencialmente inapropriados atendidos na

farmácia básica do município de Nova Floresta, bem como, quantificar a frequência de utilização desses medicamentos e analisar as interações medicamentosas presentes.

METODOLOGIA

Corresponde a um estudo transversal, quanti-qualitativo e do tipo descritivo, cujo seguimento amostral foram idosos usuários de psicotrópicos. Os estudos transversais são indicados quando se deseja estimar a frequência com que um determinado evento de saúde se manifesta, além de determinar indicadores globais de saúde para o grupo investigado⁸.

A pesquisa foi realizada na Farmácia Básica do Município de Nova Floresta-PB que de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2010 o município contava com 10.533 habitantes.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário modificado, baseado em estudos de Silva (2009), contendo questões objetivas e subjetivas. Foram entrevistados 29 idosos, entre os meses de outubro e dezembro de 2016.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: ser residentes do município de Nova Floresta-PB e utilizar o serviço da Farmácia Básica; estar de posse da receita ou notificação de receita, com prescrição de profissional habilitado; ser maior de 60 anos e ter assinado o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídos do estudo os usuários que: após os devidos esclarecimentos sobre o estudo se recusaram em participar; pessoas que não se enquadram nos critérios de inclusão; usuários com déficit cognitivo ou com alteração na comunicação.

Para verificar as possibilidades de interações medicamentosas utilizou-se como referência a monografia de medicamentos Micromedex[®] cuja atualização acontece periodicamente.

O estudo foi desenvolvido de acordo com a Resolução 466/2012 do

Conselho Nacional de Saúde – Ministério da Saúde. A pesquisa respeitou a resolução do Conselho Federal de Farmácia – CFF N° 417 do código de Ética da Profissão Farmacêutica, bem como, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos sob o n° de parecer 1.688.955 (CAAE - 57613316.0.0000.5182).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados 29 questionários. Na primeira parte, obteve-se dados de identificação dos participantes. A tabela 1, descreve as características dos idosos usuários de medicamentos psicotrópicos na farmácia básica de Nova Floresta PB.

TABELA 1 – Perfil dos idosos usuários de psicotrópicos na farmácia básica do município de Nova Floresta-PB (n=29).

| Variáveis | No ¹ | % |
|---|-----------------|------|
| Sexo | | |
| Feminino | 17 | 58,6 |
| Masculino | 12 | 42,4 |
| Situação Conjugal | | |
| Solteiro | 10 | 34,5 |
| Casado | 19 | 65,5 |
| Ocupação | | |
| Sem ocupação | 6 | 20,7 |
| Agricultor | 6 | 20,7 |
| Aposentado | 17 | 58,6 |
| Renda Familiar (Salário mínimo) ¹ | | |

| | | |
|------------|----|------|
| Menos de 1 | 2 | 6,9 |
| Entre 1-2 | 21 | 72,4 |
| Entre 3-4 | 6 | 20,7 |

¹Valor do salário mínimo: 937.00 R\$

A partir dos dados levantados no presente estudo, observou-se maior prevalência de pessoas do gênero feminino (58,6%), resultado este que pode ser explicado pelo fato de mulheres procurem e utilizarem os serviços de saúde mais que os homens⁹. Os resultados encontrados corroboram com o estudo de¹⁰ Ribeiro et al. (2014), em que foi avaliado o uso, adesão e conhecimento desses fármacos entre usuários do Estado de São Paulo, onde identificou o maior consumo entre as mulheres (61,5%).

Diversos estudos realizados nos últimos anos afirmam que o gênero feminino é mais perceptivo em relação à sintomatologia das doenças, por isso, procuram mais cedo por ajuda e apresentam menos resistência ao uso de medicamentos prescritos do que os homens^{11,12,13}.

No ano de 2013 Guerra e colaboradores. relata que essa diferença de utilização em relação ao gênero está relacionada com as questões fisiológicas e patológicas entre mulheres e homens, não esquecendo que culturalmente, as diferenças de sexo apontam diferentes experiências de vida e apresentarem, possivelmente, respostas diferentes às situações estressantes².

Em relação à situação conjugal, houve um maior consumo de medicamentos psicotrópicos entre os casados com 65,5%, seguido dos solteiros (34,5%). Tal resultado, pode ser explicado pelo fato que nessa idade (idosos) a maioria dos brasileiros são casados. No ano de 2015, Silva et al. em estudo sobre o perfil epidemiológico dos usuários de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde, realizado em município de médio porte da região oeste do Estado de Minas Gerais, observaram que a

grande maioria (69,5%) dos entrevistados eram casados ou encontravam-se em uma relação estável¹². No ano de 2012, Noia e colaboradores, em estudo realizado na cidade de São Paulo, também obtiveram resultados semelhantes corroborando com o presente estudo¹³.

Para a ocupação profissional, foi observado a maior prevalência de aposentados (58,6%), seguidos dos idosos que não tem ocupação (20,7%) e dos agricultores (20,7%). Em estudo semelhante realizado na cidade de Água Doce-SC, tendo como objetivo investigar o consumo de psicotrópicos na população atendida pela rede pública municipal de saúde, foram obtidos resultados semelhantes, onde as populações mais prevalentes foram aposentados e agricultores¹⁵. Com relação aos aposentados, pacientes sem uma ocupação profissional apresentam maior prevalência de transtornos mentais¹⁶. O elevado percentual de aposentados que utilizam medicamentos psicotrópicos, pode estar associado ao presente estudo ser destinado a idosos que utilizam tais medicamentos.

Na presente pesquisa, a grande maioria dos entrevistados (72,4%) possuem uma renda inferior a dois salários mínimos. Tal resultado pode ser explicado pelas características da região do Curimataú paraibano, que é a região do estado com maior porcentagem de domicílios em extrema pobreza (17,96% dos domicílios) e com menor renda média domiciliar do estado, segundo o IDEME o ano de 2010¹⁷ (IDEME, 2010). Resultados semelhantes foram encontrados por Silva et al.¹³ (2015), em que a maioria (77,6%) dos usuários declaram receber até 1 salário mínimo. Um estudo realizado em Teresina-PI, mostrou que todos os 18 entrevistados possuíam uma renda de dois salários mínimos¹⁸. Mediante ao exposto, entende-se que a grande parcela dos beneficiados pelo serviço tem baixa condições de suprir com os gastos referentes a medicamentos, o que ressalta, desta forma, a importância do Estado na distribuição de medicamentos, através da atenção básica.

A tabela 2 apresenta a frequência de uso de MPI pelos 29 idosos entrevistados. Observou-se que 10 (34,5%) utilizavam medicamentos inapropriados, destes, 2 utilizavam mais de um tipo de fármaco impróprio. Os medicamentos impróprios encontrados em uso foram: amitriptilina (45,4%), diazepam (36,4%), e fluoxetina (18,2%).

TABELA 2 – Medicamentos impróprios consumidos por idosos usuários do serviço da farmácia básica de Nova Floresta-PB (n=29).

| Variáveis | No ¹ | % |
|-----------------------------------|-----------------|------|
| Idosos entrevistados | | |
| Faziam uso de MPI's | 10 | 34,5 |
| Não faziam uso de MPI's | 19 | 65,5 |
| Medicamentos Inapropriados | | |
| Amitriptilina | 5 | 45,4 |
| Diazepam | 4 | 36,4 |
| Fluoxetina | 2 | 18,2 |

Gautério-Abreu, et al. ¹⁹(2016), obtiveram resultados semelhantes em estudo realizado na cidade de Recife, onde 33,3% dos idosos entrevistados faziam uso de pelo menos um MPI. Guiselli, et al. (2016), com o propósito de observar a prevalência do uso de medicamentos impróprios por idosos da Estratégia Saúde da Família no município de Porto Alegre-RS, constatou que 32,2% dos entrevistados faziam uso de fármacos impróprios, corroborando com os resultados da presente pesquisa.

Guiselli, et al. ²⁰(2016), constatou que os onde os MPI's mais frequentes

foram: ibuprofeno, amitriptilina e diazepam. Corroborando com o presente estudo.

Oliveira, Cerdeira e Barros²¹ (2017), em estudo com o objetivo de analisar as prescrições de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos no município de Alfenas-MG, observarem que os MPI mais frequentes foram nifedipino, amitriptilina e diazepam, resultado semelhante ao presente estudo.

Com relação as interações medicamentosas, não foi observada nenhuma interação nas 29 prescrições analisadas, tal resultado pode ser explicado pela média de medicamentos por prescrição que atingiu apenas 1,2 medicamentos. É de suma importância a atenção de toda a equipe de saúde nas prescrições medicamentosas, para que aconteça a identificação precoce das interações, evitando assim os malefícios ocasionados pelas mesmas⁶.

CONCLUSÕES

Diante dos resultados da análise do uso de psicotrópicos em idosos atendidos na farmácia básica do município de Nova Floresta-PB, observou-se a maior prevalência do gênero feminino, casados e aposentados.

Mediante os dados apresentados na pesquisa, observa-se que grande parcela dos idosos faz uso de psicotrópicos potencialmente inapropriados, sendo este um resultado preocupante, tendo em vista que tais medicamentos trazem consideráveis malefícios aos idosos.

Cabe destacar a constatação das altas prevalências de MPI como amitriptilina, diazepam e fluoxetina, já que têm um grande potencial deletério que, a maioria das vezes, supera seus efeitos benéficos. Não foram encontradas interações medicamentosas nas 29 prescrições analisadas.

Deste modo, os critérios de Beers e Fick poderiam ser utilizados como guia para a boa prescrição de medicamentos distribuídos para idosos, procurando-se, assim, reduzir consultas e hospitalizações.

Portanto, para a redução do número de medicamentos inapropriados utilizados pelos idosos, é necessária uma atuação mais presente do farmacêutico com contratação de um número maior desses profissionais. A atenção sistemática às prescrições de MPI pode ser uma estratégia importante e efetiva para reduzir os problemas relacionados aos medicamentos em idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Moura DCN, Pinto JR, Martins P, Pedrosa KA, Carneiro MGD. Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura, Rev Políticas Públicas. 2016; 15(2): 136-144.
2. Guerra CS, Herculano MM, Ferreira Filha MO, Cordeiro MDRC, Araújo VS. Perfil Epidemiológico e Prevalência do Uso de Psicofármacos em uma Unidade Referência para Saúde Mental. Rev de enfermagem. 2013;7(6): 4444-4451.
3. Lima TJV, Garbin CAS, Araujo PC, Garbin AJI, Saliba TA, Saliba O. Reações adversas a medicamentos entre idosos institucionalizados: prevalência e fatores associados. Arch of health investigation. 2017; 6(3): 129-135.
4. Fick DM, Semila T, Beizer J, Brandt N, Dombrowski R, Dubeau CE, Flanagan N, Steinman M. American geriatrics society updated beers criteria for potentially inappropriate

medication use in older adults: The American Geriatrics Society 2012 Beers Criteria Update expert panel. *JAGS*. 2012; 60(4): 616-631.

5. Ferracini AC, Rodrigues AT, Visacri MB, Stahlschmidt R, Silva NMOD, Surita FG, Mazzola PG. Potential Drug interactions and Drug Risk during Pregnancy and Breastfeeding: An Observational Study in a Women's Health Intensive Care Unit. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2017; 39(6): 258-264.
6. Moreira MB, Mesquita MGR, Stipp MAC, Paes GO. Potenciais interações de medicamentos intravenosos em terapia intensiva. *Ver da escola de enfermagem*. 2017; 5(1):1-8.
7. Secoli R. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. *Rev Bras Enferm*. 2010; 63(1): 136-40.
8. Sitta EI, Arakawa, AM, Caldana ML, Peres SHCS. A contribuição de estudos transversais na área da linguagem com enfoque em afasia. *Revista CEFAC*. 2010; 12(6): 1059-1066.
22. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE. Censo Demográfico 2010 - Características da População e dos Domicílios – Rio de Janeiro, 2010.
9. Gruber J, Mazon LM. A prevalência na utilização de medicamentos psicotrópicos no município de Mafra: um estudo retrospectivo. *Saúde e Meio Ambiente*. 2014; 3(1): 44-50.
10. Ribeiro AG, Cruz LP, Marchi KC, Tirapelli CR, Miasso AI. Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. *Rev Ciência e Saúde Coletiva*. 2014; 19(6):1825-1833.

11. Casali FT. Avaliação do uso de benzodiazepínicos pelos usuários da unidade básica de saúde do município de Camacho – MG pela dispensação realizada na farmácia básica do SUS [Monografia]. Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.
12. Rocha BS, Werlang MC. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. Rev Ciência e Saúde Coletiva. 2013; 18(11): 3291-3300.
13. Silva VP, Botti NCL, Oliveira VC, Guimarães EAA. Perfil epidemiológico dos usuários de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde. Rev de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2015; 5(1): 1393-1400.
14. Noia AS, Secoli SR, Duarte YAO, Lebrão ML, Lieber NSR. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo. Rev da Escola de Enfermagem USP. 2012; 46(1): 38-43.
15. Spagnol WP, Iacovirki RB. Uso de medicamentos psicotrópicos no programa saúde mental no município de água doce – SC. Ágora: Rev de Divulgação Científica. 2010; 17(1).
16. Coutinho LMS, Matijasevich A, Scazufca M, Menezes PR. Prevalência de transtornos mentais comuns e contexto social: análise multinível do São Paulo Ageing & Health Study (SPAH). Cad. Saúde Pública. 2014; 30(9): 1875-1883.
17. Instituto de desenvolvimento Municipal e Estadual da Paraíba [Internet]. Informações por Regiões de Planejamento (GEO). 2010. [acesso em 08 de Ago 2017]. Disponível em: <http://ideme.pb.gov.br/servicos/informacoes-por-regioes-de-planejamento-geo>.

18. Prudêncio FA, Nogueira LT. Conhecimento de idosas sobre o uso de psicotrópicos. Rev da rede de enfermagem do Nordeste. 2013; 4(1): 130-134.

19. Gautério-Abreu DP, Santos SSC, Ilha S, Piexak DR. Uso de medicamentos inapropriados por pessoas idosas residentes em instituição de longa permanência. Rev de enfermagem. 2016; 10(2): 608-614.

20. Guiselli SR, Ely LS, Engroff P, Nogueira EL, Gomes I. Estudo do uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos da Estratégia Saúde da Família. Rev Kairós Gerontologia. 2016; 19(2): 243-247.

21. Oliveira GS, Cerdeira CD, Barros GBS. Estudo epidemiológico da prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos no município de Alfenas/Minas Gerais. Rev UVRV. 2017; 15(1): 508-515.